BIBLIOTECAS E RECURSOS INFORMACIONAIS NAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA CAPES: DEMANDAS E RESPOSTAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Teresa Alves Gonzati
Universidade Federal do Paraná
teresa2025ufpr@gmail.com

Introdução

O presente estudo integra uma pesquisa de Mestrado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, linha de Pesquisa de Políticas Educacionais, cujo objeto de estudo trata da relação entre as políticas de avaliação da pós-graduação no Brasil, realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e a exigência de recursos informacionais e bibliotecas como instrumentos de apoio à pesquisa e à formação acadêmica nos programas de mestrado e doutorado no Brasil.

No trabalho abordamos o papel estratégico da biblioteca universitária na promoção do acesso à informação e no suporte às atividades formativas, sendo uma aliada indispensável no desenvolvimento acadêmico e científico. Portanto, pretende-se investigar de que maneira, as políticas educacionais atuais corroboram com o reconhecimento desse papel e a forma como as bibliotecas são integradas aos processos de avaliação da pós-graduação no Brasil, conduzidos pela CAPES e com os objetivos específicos de identificar os critérios e indicadores relacionados às bibliotecas/ recursos informacionais nas fichas de avaliação da CAPES, mapear como os programas de pós-graduação se estruturam em relação aos recursos informacionais e às bibliotecas para atender às demandas da CAPES e propor como as coordenações poderiam promover ou ampliar a integração dos programas de pós-graduação com os recursos informacionais e as bibliotecas.

A fundamentação teórica está ancorada em dois eixos: o papel estratégico das bibliotecas universitárias no apoio à pesquisa e formação acadêmica, com autores como Targino e Souza (2017), que destacam o quanto a qualidade dos recursos informacionais impacta na produtividade acadêmica, sendo as bibliotecas um elo fundamental na estruturação e disseminação do conhecimento e as políticas de avaliação da CAPES no

ensino superior, com a indicação de Verhine, R. E. e Souza, Â.R, (2021) de que as fichas de avaliação elaboradas pela CAPES incluem critérios que abordam tanto a produção acadêmica quanto os recursos necessários para sua realização, como as bibliotecas.

A revisão da literatura aponta que, embora o tema das políticas de avaliação da CAPES seja amplamente discutido, os estudos que abordam especificamente a relação entre essas políticas e os recursos informacionais e bibliotecas são escassos ou inexistentes. Isso reforça a relevância e a originalidade da pesquisa.

Neste trabalho apresentaremos resultados parciais da análise documental das Fichas APCN e das FICHAS 2025, buscando pelos descritores “biblioteca” e “recursos informacionais” das 50 áreas apontadas pela CAPES.

Análise

Na metodologia, incluímos: revisão bibliográfica, coleta de dados, análise de conteúdo, pesquisa qualitativa e quantitativa e análise de dados.

Análise de conteúdo consta na etapa de levantamento e interpretação dos documentos oficiais da CAPES: APCN, FICHAS 2025 e relatórios quadrienais. Por meio da categorização temática e análise sistemática, serão identificados padrões e critérios relacionados às bibliotecas e recursos informacionais (Mendes ; Miskulin, 2017).

Embora o foco esteja na análise qualitativa, elementos quantitativos são utilizados, ao tratar de dados estatísticos relacionados à infraestrutura informacional dos programas de pós-graduação (Gatti, 2004). A triangulação entre os dados possibilita uma análise robusta e abrangente (Selz, 2015).

A metodologia prevê a análise de documentos oficiais e relatórios disponíveis publicamente, não oferecendo riscos diretos à privacidade ou ao sigilo de informações. Caso opte-se por realizar entrevistas com coordenadores de programas de pós-graduação, as diretrizes éticas serão rigorosamente seguidas.

A coleta de dados está sendo realizada em três níveis, divididas nos anos de 2024 (concluída), 2025 (concluída) e 2026 por serem documentos publicados respeitando as etapas cronológicas de avaliação da CAPES, sendo elas: Nível 1: Documentos de Avaliação (2024 e 2025). Foram analisadas fichas APCN (Propostas de Cursos Novos) – Gráfico 1, Fichas de Avaliação e as FICHAS 2025 (Permanência dos Programas) - Gráfico 2; Nível 2: Relatórios de Avaliação Quadrienal (2026); Nível 3: Relatórios

Publicados pelas Áreas (2026) e investigação de relatórios específicos das áreas para determinar a situação de nove Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com enfoque em um programa de cada área.

A análise documental das fichas APCN em 2024 - Gráfico 1, aponta a relevância da biblioteca e de seus recursos informacionais nas diferentes áreas do conhecimento para a aprovação de novos cursos pela CAPES. O termo "Biblioteca" é amplamente mencionado, sugerindo a valorização do espaço físico e dos serviços oferecidos. Os destaques sobre infraestrutura da biblioteca e as exigências específicas sobre acervo e acesso variam conforme a área do conhecimento, citando bibliografias e acervos.

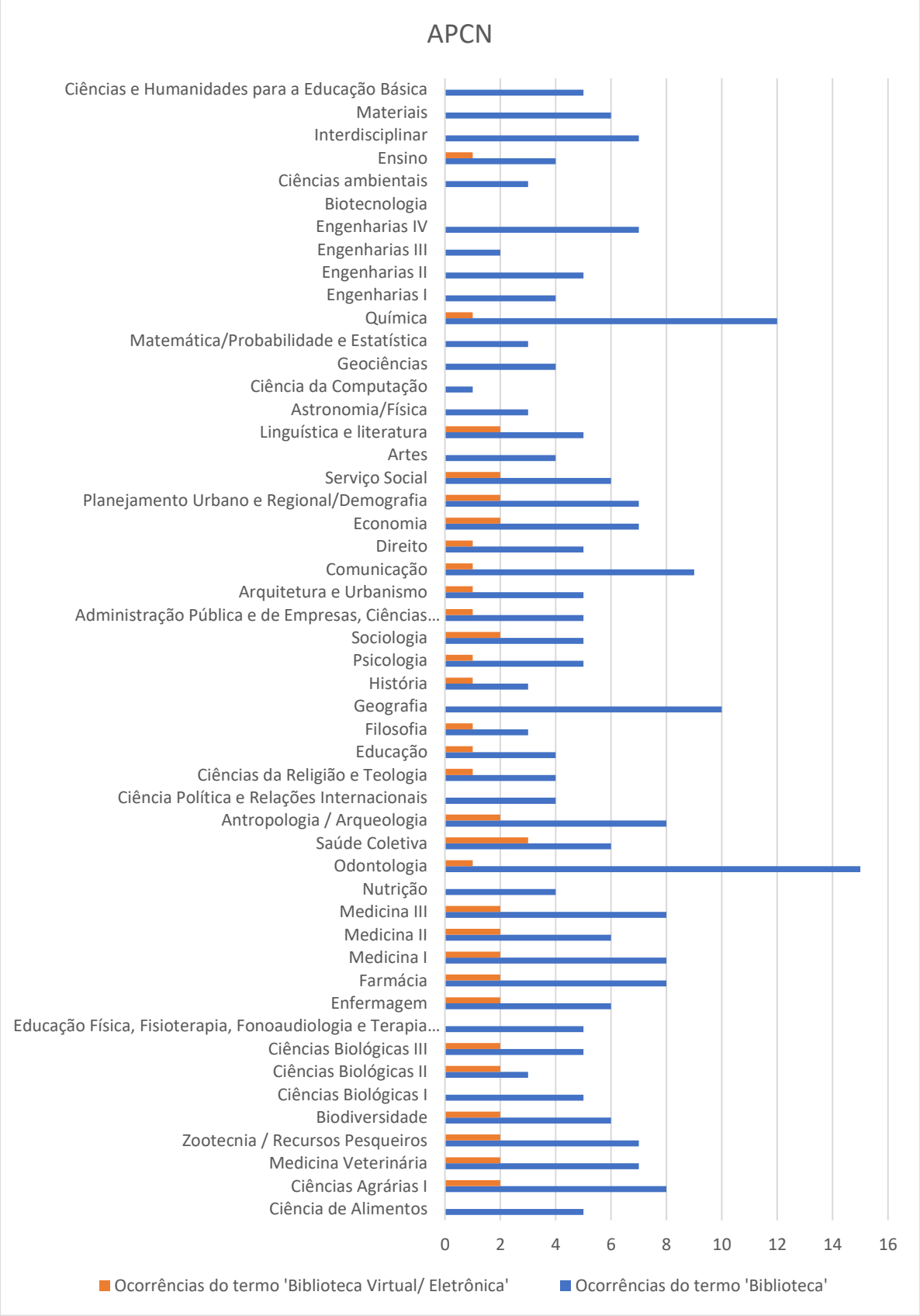
Algumas áreas fazem referência aos cursos EAD, apresentando maior incidência dos termos "Biblioteca Virtual/Eletrônica/Digital". A maioria das áreas menciona o acesso online a bibliotecas digitais, bases de dados, Portal de Periódicos da CAPES e repositórios institucionais. No entanto, áreas como Ciências Biológicas I e Ciência da Computação restringem-se à descrição física da biblioteca, sem detalhar o acesso e o acervo. Já a área de Biotecnologia não faz referência à Biblioteca ou aos Recursos Informacionais, seja em infraestrutura, acesso ou acervo.

A área de Geografia é a única que menciona explicitamente os cursos oferecidos pela biblioteca aos usuários. Áreas como Odontologia, Geografia e Química destacam-se pela maior ocorrência da menção a bibliotecas, o que pode indicar uma forte dependência desses cursos por espaços físicos e acervos tradicionais. Por outro lado, o termo "Biblioteca Virtual/Eletrônica" aparece com menor frequência, apesar da ênfase na disponibilização de acervos digitais e no acesso a bases de dados.

Áreas como Química, Engenharia I e Engenharia IV fazem referência à acessibilidade na descrição da infraestrutura da biblioteca.

A ausência ou baixa frequência do termo "Recursos Informacionais" pode sugerir que esse termo específico não foi utilizado. No entanto, percebe-se a importância do apoio informacional dos serviços e bases de dados, que podem ter sido mencionados por meio de termos correlatos.

Gráfico 1 - FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA CURSOS NOVOS (APCN)



Fonte: A autora, 2025.

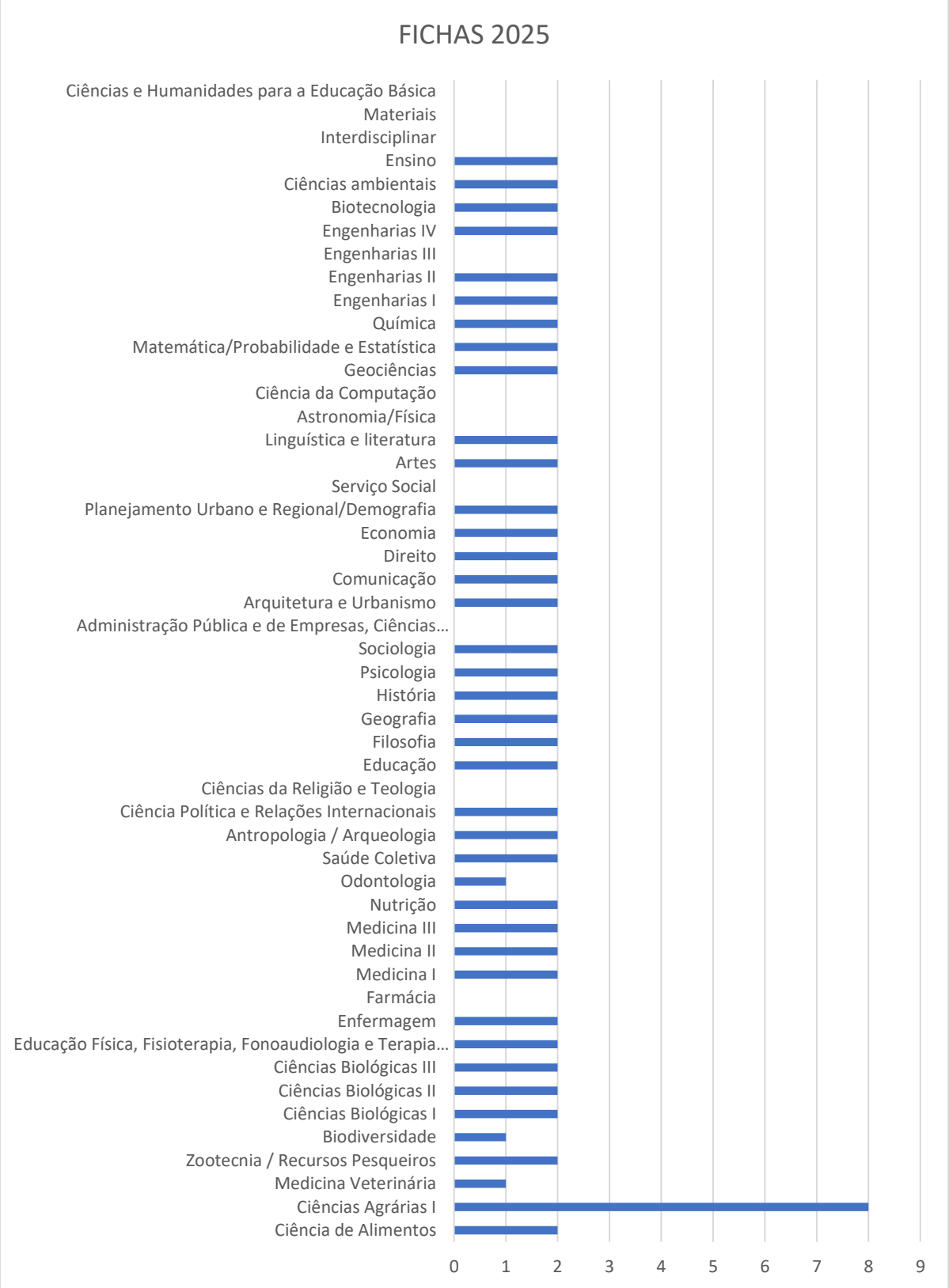
Nas Fichas 2025, a análise dos dados demonstra a relevância da biblioteca e de seus recursos informacionais nas áreas. O termo "Biblioteca" é amplamente mencionado, sugerindo a valorização do espaço físico e dos serviços oferecidos. No entanto, as áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; Astronomia/Física; Ciência da Computação; Engenharias III; Interdisciplinar; Materiais e Ciências e Humanidades para a Educação Básica não mencionam "biblioteca" em suas fichas.

Os destaques sobre infraestrutura da biblioteca e as exigências específicas sobre acervo e acesso variam conforme a área do conhecimento. O acesso a dissertações e teses online é uma demanda em algumas áreas, mas não há uma exigência padronizada. Além disso, a análise dos dados revela que nenhuma das áreas se refere a cursos EAD e que os termos "Biblioteca Virtual/Eletrônica/Digital" não aparecem, o que indica a exclusão do acesso remoto como critério de avaliação.

Observou-se que as áreas fazem menção aos Programas Acadêmico e Profissional, referindo-se à biblioteca em ambas as modalidades, exceto nas áreas previamente citadas. A infraestrutura é mencionada em diversas áreas, abordando tanto a estrutura física quanto o acesso a serviços digitais.

Foi identificada a área de Odontologia como a única que menciona explicitamente a necessidade de recursos humanos especializados na biblioteca para atendimento e suporte em pesquisas. No entanto, de maneira geral, as áreas não especificam se há avaliação da equipe técnica e bibliotecária.

Gráfico 2 – FICHAS DE AVALIAÇÃO DE PERMANÊNCIA 2025



Fonte: a autora, 2025.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documentos de área e fichas de avaliação**. Disponível em: www.capes.gov.br.

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. **Artigos de Revisão Educ. Pesqui**. N. 30 v.1, abr., 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/abstract/?lang=pt Acesso em: 30 dez. 2024.

GATTI, Bernadete et al. O modelo de avaliação da CAPES. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, Jan/Fev/Mar/Abr 2003. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n22/n22a12.pdf Acesso em: 26 dez. 2024.

MENDES, Rosana Maria ; MISKULIN. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cad. Pesqui**. N. 47, v.165, Jul-Sep 2017. https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/abstract/?lang=pt Acesso em: 30 dez. 2024.

SELZ, Marion. O Raciocínio estatístico em sociologia. IN: PAUGAM, Serge (coord.) **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

TARGINO, Maria das Graças ; SOUSA, Maria Eliziana Pereira de. As Cinco Leis de Ranganathan e Gestão de Bibliotecas Universitárias. **Rev. FSA**, Teresina, v. 14, n. 1, art. 3, p. 57-78, jan./fev. 2017. Disponível em: https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=e2f47494-77c4-4212-8d08-4da459d791fa%40redis. Acesso em: 24 dez. 2024.

VERHINE, R. E.; SOUZA, Â.R.de. Compreendendo a Crise Recente na Pós-graduação Brasileira. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 15, e83788. Novembro de 2021. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/83788/45131. Acesso em: 30 dez. 2024.